

Contributos para uma metodologia de intervenção no património arquitectónico construído

Joana Ribeiro do Couto*

RESUMO

A partir dos anos quarenta do século passado verifica-se a presença no panorama arquitectónico português, das estruturas edificadas de âmbito turístico: Pousadas¹. Presença relevante durante o Estado Novo², acrescidas de particular interesse por se verificar até aos dias de hoje um debruçar sobre o tema. Através desta continuidade e ao personificarem-se como espelho de diferentes épocas e governos³, com toda a riqueza histórica que isso lhes aporta. Pode-se extrapolar parte da História da Arquitectura Portuguesa conhecendo estes 70 anos e deste modo apreender as metodologias de intervenção patrimonial adoptadas. Desde as adaptações dos anos 50, muitas vezes anónimas de edifícios existentes, realizadas após os "restauros" da DGEMN. Às adaptações dos anos 80 de edifícios de interesse patrimonial ou inseridos em centros históricos, aliadas a projectos de autor. À intervenção que marcou de forma irreversível o percurso das Pousadas, a adaptação efectuada por Fernando Távora ao Mosteiro de Santa Marinha da Costa. No início de século os propósitos divulgados para as Pousadas pela empresa detentora visavam "...localizações ímpares, projectos de arquitectura marcantes e de maior dimensão..." e aqui alerta-se para a importância que as Pousadas sempre desempenharam na recuperação e salvaguarda do património e poderão desempenhar. Ao invés a entidade responsável pelas Pousadas numa visão estreita sobre património, intervém ou adquire edifícios que pouco têm que ver com os propósitos iniciais da sua génese.

Palavras-Chave: Património/ Memória/ Identidade/ Monumento/ Intervenção

*Centro de Estudos Arnaldo Araújo, Portugal

- ¹ FERNANDES, José Manuel. 2005. *Arquitectura portuguesa, temas actuais II. Salvem as pousadas!*. Lisboa: Edições cotovia, Lda. p. 95. O autor afirma "...Pousadas constituem um bem cultural, pertença da comunidade portuguesa, como conjunto edificado sob a égide do estado ao longo de várias décadas do século XX, e constituindo, em muitos casos notáveis, exemplos de obra de arquitectura de elevada qualidade...".
- ² Regime político autoritário e corporativista que governou desde 1933 até 1974. Serviu-se do «...turismo como (moderno) meio promocional do regime...o Estado Novo conduz à "Nacionalização" do turismo, coerente com um programa de "Reaportuguesamento de Portugal..." em ROSAS, Fernando, BRITO, J. M. Brandão de. "Turismo", no *Dicionário de História do Estado Novo*, volume III. Lisboa: Bertrand editora. p. 984.
- ³ LOBO, Susana. 2004. "1942-2002. 60 anos de Pousadas", em *Arquitectura Moderna Portuguesa 1920-1970*. Lisboa: IPPAR/Ministério da Cultura. p. 83. Susana Lobo aborda o "conceito de utilização política da arquitectura".

Ao longo do século XX o turismo assumiu-se gradualmente como actividade central no crescimento da economia Portuguesa. Adquirindo «...estatuto oficial de instrumento operacional, com importância crescente na manutenção da estabilidade financeira interna e na solvabilidade externa da moeda nacional...»⁴. Assim sendo abordaremos uma parte significativa dentro da oferta turística: as Pousadas, desde a sua criação até à actualidade.

No início do século em Portugal verificava-se a existência dos “Palace Hotel”, estruturas hoteleiras de luxo que serviam as classes sociais mais abastadas. Ligados aos pontos turísticos da época são exemplo das unidades hoteleiras disponíveis: o Hotel Avenida Palace no Rossio em Lisboa de 1892 da autoria de José Luís Monteiro, o Palace Hotel do Buçaco de 1907 realizado por Luigi Manini, o Palace Hotel de Vidago de 1910 por José Ferreira da Costa, o Curia Palace Hotel de 1926 por Norte Júnior e o Palace Hotel do Estoril de 1930 por Henry Martinet.

Em 1933 é lançado o concurso para o “Hotel Modelo”, que introduz um novo conceito no intuito de alargar a oferta turística do país. Definiram-se oito modelos de hotel, cada um correspondente a uma província, associando edifícios de cariz local às tradições culturais. Pois o «...Estado Novo não ignorava o potencial económico do turismo, aliado à divulgação de uma imagem de reconstituição económica e de fomento geral do país, sem perder a referência a valores tradicionais, assentes no carácter ancestral e histórico da Nação...»⁵.

Mas foi em 1936 na cidade de Lisboa, aquando da realização do I Congresso Nacional de Turismo que se introduziu no sector turístico português o conceito “Pousada”⁶. Através da proposta apresentada por Francisco de Lima, a tese⁷ defendida propunha unidades turísticas mais próximas da população real do país, divergente dos conceitos de Palace Hotel ou de Hotel. O seu autor pretendia uma estrutura «...para a grande massa, para o viajante mais modesto, para o empregado público, para o industrial que deseja conhecer o seu país e instruir-se, para o estudante»⁸. O projecto Pousadas ganhou alento dentro do Secretariado de Propaganda Nacional⁹, no âmbito do programa das intervenções para as comemorações dos Centenários de 1940¹⁰, com anúncio oficial da construção das cinco primeiras pousadas em 1939. As quais foram entregues pelo Ministério das Obras Públicas, através da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais¹¹: a Miguel Jacobetty Rosa, as pousadas referentes à zona sul do país – a de Elvas realizada em 1942 e a de São Brás de Alportel realizada em 1944; e a Rogério de Azevedo, as relativas às zonas norte e centro – as pousadas do Marão e de Serém ambas cons-

⁴ ROSAS, Fernando, BRITO, J. M. Brandão de. “Turismo”, no Dicionário de História do Estado Novo, volume III. Lisboa: Bertrand editora. p. 984-986.

⁵ NETO, Maria João Baptista. 2001. Memória, propaganda e poder: o restauro dos monumentos nacionais (1929-1960). Porto: Faup publicações. p. 168 e 169.

⁶ A terminologia surgiu no I Congresso Nacional de Turismo através da apresentação de Francisco Lima, propõe uma estrutura hoteleira alternativa.

⁷ A tese fundamenta todo o conceito Pousadas, encontra-se reproduzida na obra de Susana Lobo. 2006. Pousadas de Portugal: reflexos da arquitectura portuguesa do século XX. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Em anexo entre as páginas 28 e 29.

⁸ Citação retirada da tese de Francisco de Lima contida na obra de Susana Lobo. 2006. Pousadas de Portugal: reflexos da arquitectura portuguesa do século XX. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Em anexo entre as páginas 28 e 29.

⁹ SPN, criado em 1933 com o intuito de desenvolvimento das acções da propaganda oficial, suporte para a “política do espírito” de António Ferro, presidente em 1939.

¹⁰ Em 1940 comemorou-se os 800 anos da fundação de Portugal e 300 da restauração da independência.

¹¹ DGEMN, criado em 1929 sob tutela do Ministério do Comércio e Comunicação âmbito obras públicas.

truídas em 1942. Posteriormente foi entregue a pousada de Alfeizerão a Veloso Reis Camelo construída em 1943.

As pousadas deveriam cumprir o designado no Decreto-Lei nº31 259¹² do Diário do Governo da 1ª série, nº106, 9 de Maio de 1941. O referido decreto determinava as condições para a exploração e circunstâncias em que poderia ser utilizada a nomenclatura. Para além das referências às características a satisfazer: «...devendo, pelo seu estilo e côr local, integrar-se tanto quanto possível no pitoresco das regiões, tendo em vista o objectivo essencial da propaganda turística...»¹³ conforme constava no artigo 2.º. Estabeleciam-se assim as condicionantes às quais deveriam responder as pousadas. Depreende-se que se pretendia e foi colocado em marcha uma política turística com estratégia, com regras bem definidas, que se traduzia na intervenção ao nível nacional, em dotar o país de uma rede hoteleira passível de ser utilizada por todos os sectores sociais, o que configura algo muito positivo.

As primeiras a serem construídas a Pousada do Marão e a de Elvas destacaram-se pelo entendimento dos edifícios com o lugar, segundo Susana Lobo na sua publicação *Pousadas de Portugal: reflexos da arquitectura portuguesa do século XX*, em Elvas na relação que o edifício estabeleceu com a cidade. No Marão num claro entrosamento da Pousada com a estrada que lhe dá acesso. «...Pousada de S. Gonçalo, no Marão, que nasceu ali, não por obra dos homens mas porque sim, esfregar da lâmpada de Aladino numa hora de fadiga, ao subir da montanha...»¹⁴. Esta obra contou com a colaboração de Januário Godinho¹⁵, onde se vislumbram alguns dos princípios que se debruçaria mais tarde nas pousadas que concebeu para Hidroeléctrica do Cávado de 1946-1958, nomeadamente na utilização da linha curva¹⁶.

Num segundo momento desta primeira campanha foram ainda concebidas as Pousadas de: Santiago do Cacém em 1945, por Miguel Jacobetty Rosa e de Manteigas em 1948, por Rogério de Azevedo também com a colaboração de Januário Godinho.

Enquadrada num contexto político aparentemente distinto é lançada pela DGEMN a segunda campanha para a construção de quinze Pousadas em 1954, mais tarde completada em 1966 numa acção das obras públicas do governo adicionando mais duas unidades. Já sob os efeitos do fim da segunda guerra mundial em 1945, e as repercussões do I Congresso Nacional de Arquitectura em 1948, onde o despertar para a consciência da classe e a possibilidade de uma "terceira via"¹⁷ alternativa, vão influir a arquitectura das Pousadas.

¹² Publicado em 1941: «Convindo estabelecer o regime de exploração das pousadas regionais construídas em obediência ao programa do Duplo Centenário e determinar os casos em que se poderá usar dessa denominação, de modo que fique assegurada a eficaz realização dos fins em vista;»

¹³ Decreto-Lei nº31 259 do Diário do Governo da 1ª série, nº106, 9 de Maio de 1941, artigo 2.º.

¹⁴ Discurso do Secretário nacional de informação na inauguração da Pousada de S. Lourenço, a 15 de Março de 1948; em LOBO, Susana. 2006. *Pousadas de Portugal: reflexos da arquitectura portuguesa do século XX*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. p. 40.

¹⁵ SALES, Fátima. 2006. "Regionalismo versus internacionalismo, uma reformulação da sua relação", em *Vinte e um por vinte e um, Arte & Identidade* 02. Porto: ESAP. p. 49. «Os projectos base das Pousadas do Marão e Manteigas fazem parte do espólio do arquitecto Januário Godinho e datam de 1937, o que nos leva a concluir que muito provavelmente Rogério de Azevedo entregou a Januário os referidos projectos, numa altura em que este estagiava no seu atelier.»

¹⁶ Na Pousada de Vila Nova em 1950 e no Restaurante da Caniçada em 1951, especificamente.

¹⁷ TOSTÕES, Ana. 1997. *Os verdes anos: na arquitectura portuguesa dos anos 50*. Porto: Faup publicações. p. 46. «...criação de novos caminhos (de uma terceira via) desenhados por uma outra consciência, que não a do funcionalismo e do Estilo Internacional...».

Paralelamente a esta campanha, tirando partido dos recursos naturais do país, surgiram: as "Pousadas em Barragens" ligadas ao processo de aproveitamento hidroeléctrico, impulsionado pelo I Plano de Fomento¹⁸ e a "Série Beira-Mar" ao longo da costa ocidental; Na vertente fluvial conceberam-se as pousadas: de S. Pedro em 1954 por Miguel Jacobetty Rosa numa adaptação da messe de Castelo de Bode, de Santa Catarina em Miranda do Douro no ano de 1962 por Leonardo Castro Freire, de S. Bento na Caniçada em 1968 por Eduardo Coimbra Brito, de Santa Clara em Santa Clara-a-Velha em Odemira de 1971 por Raul Chorão Ramalho, estas através de adaptações a edifícios existentes. Posteriormente a Pousada da barragem do Vale do Gaio do mesmo autor, também numa adaptação. De carácter marítimo correspondiam as pousadas: do Infante em Sagres concebida por Jorge Segurado, que assinalou o V Centenário da morte do Infante D. Henrique¹⁹ e a da Ria em Murtosa por Alberto Cruz, ambas de 1960. Idealizada por Leonardo Castro Freire numa adaptação à fortaleza de Santa Maria a do Portinho da Arrábida, e a da Nazaré de Ruy Jervis de Athouguia, duas Pousadas não executadas.

Numa segunda fase desta série surgem as pousadas de: Portela da Gardunha de Francisco Blasco em Castelo Branco e a de Vilar Formoso de Nuno Teotónio Pereira, também não construídas; S. Bartolomeu em Bragança de José Carlos Loureiro com Pádua de Ramos em 1959, em Valença do Minho a de S. Teotónio de João Andresen em 1963 e a Pousada de Santa Bárbara em Oliveira do Hospital de Manuel Taíinha em 1971. Alguns autores foram forçados a rever os seus projectos para que fossem aceites, nomeadamente João Andresen e Manuel Taíinha. Mas era da procura de uma renovadora linguagem que se tratava, numa persistente postura de recusa em seguir o "estilo oficial", ao qual José Manuel Fernandes designa «...arquitectura de resistência...»²⁰. Depurava-se o conceito de pousada regional, em que as várias componentes desde a integração local, a paisagem, as solicitações funcionais, os materiais e as técnicas construtivas, se traduzissem numa visão de conjunto.

Concretiza-se ainda a Pousada de São Gens em Serpa de 1960 da autoria de Leonardo Castro Freire e a de São Jerónimo no Caramulo em 1962 de Alberto Cruz. Em 1987 foi inaugurada a Pousada da Senhora das Neves em Almeida projectada por Cristiano Moreira e José Coutinho entre 1969 e 1971, a última a ser construída de raiz.

A par destas realizações foram efectuadas a partir dos anos 50 pela DGEMN adaptações de edifícios existentes a pousadas, designadamente monumentos históricos. Dando resposta ao programa das obras públicas do Estado Novo foram intervenções peculiares, pois as adaptações eram realizadas após os "restauros" dos referidos edifícios, inexistindo qualquer tipo de visão estratégica. Incluídas na série de 1954 constam as pousadas: do Castelo em Óbidos de 1950, do Forte da Berlenga em 1953, do Convento dos Lóios em Évora e da Fortaleza de São Filipe em Setúbal, ambas inauguradas em 1965. Referentes ao plano de 1966 pertencem as pousadas: da Rainha Santa Isabel numa adaptação da alcáçova do Castelo de Estremoz em 1970 e a do Convento de Santiago em Palmela de 1979. Maioritariamente com autorias atribuídas à própria DGEMN, as intervenções de adaptação actuavam praticamente na organização interior, no mobiliário e na decoração, sem princípios de salvaguarda definidos. Inserem-se ainda as adaptações das Pousadas do Castelo do Alvíto em 1993 de Manuel Bagulho e a do Convento de São Francisco em

¹⁸ I Plano de Fomento 1953-1958, iniciativa do governo para estimular a economia nacional através de investimento público.

¹⁹ Celebrações da morte Infante D. Henrique em 1960, com um conjunto de intervenções em Lagos e Sagres.

²⁰ FERNANDES, José Manuel. 1999. "Pousadas de Portugal. Obras de raiz e em monumentos", em Caminhos do património (1929/1999 DGEMN). Lisboa: Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais/Livros horizonte. p. 166.

Beja de 1994 por Maia Rebelo e José Alves. Neste conjunto de adaptações percepciona-se que em Óbidos a intervenção lê o todo, ou seja a Vila para além do Castelo: «...monumento histórico engloba a criação arquitectónica isolada, bem como o sítio...»²¹. Em Évora distingue-se o antigo e o novo, em comunhão com o contemplado no artigo 9º: «...qualquer acrescento ou complemento, que se reconheça indispensável, por razões estéticas ou técnicas, deverá harmonizar-se arquitectonicamente com o existente e deixar clara a sua contemporaneidade...»²². Perspectivas que vinham a figurar, mais tarde, na Carta de Veneza de 1964, ferramenta preponderante para a alteração do sentido das intervenções no âmbito patrimonial em Portugal, pois estabeleceu os princípios fundamentais a adoptar na conservação e restauro de monumentos e sítios, apresentou uma série de pistas ao debate, à crítica e à reflexão que o Inquérito Arquitectura Popular²³ tinha potenciado.

Na sequência em 1982 Alcino Soutinho, Octávio Lixa Filgueiras e Rolando Torgo elaboraram a Pousada de D. Dinis, numa intervenção no centro histórico intramuralhas de Vila Nova de Cerveira. A Pousada surge através da reconversão de um núcleo habitacional, ao qual José Manuel Fernandes apelidou de «Pousada-conjunto urbano»²⁴. O campo de actuação a partir daqui configurou-se na adaptação de edifícios de interesse patrimonial ou inseridos em centros históricos, em detrimento da concepção de edifícios de raiz ou adaptações fortuitas. A adaptação realizada por meio da reconversão de usos, cada vez mais aliada ao projecto de arquitectura de autor que reportava garantias quanto à estratégia a seguir diante do património e sua defesa, corroborada pelas diversas Cartas, Recomendações e Convenções internacionais ao definirem métodos de intervenção e critérios de classificação.

Os anos oitenta ligados às pousadas em centros históricos, como a Pousada do Barão de Forrester em Alijó de 1983 numa adaptação de Fernando Ramalho, a Pousada Mestre Afonso Domingues na Batalha de 1985 e a de Nossa Senhora de Oliveira em Guimarães concebida por Alberto Bessa ainda de 1979, para além da já referida em Vila Nova de Cerveira.

Intervenção que marcou de forma irreversível o percurso das pousadas foi a adaptação efectuada por Fernando Távora²⁵ ao Mosteiro de Santa Marinha da Costa²⁶ em Guimarães, inaugurada em 1985. Sob o intuito "continuar-inovando"²⁷ a intervenção serviu-se da história da preexistência como instrumento de projecto. Reconheceu e respeitou todas as épocas contidas na construção, ainda lhe adicionou o presente como mais um fragmento de história. A sua acção não se resumiu a reabilitar o existente, numa concepção baseada

²¹ LOPES, Flávio, CORREIA, Miguel Brito. 2004. Património arquitectónico e arqueológico: cartas, recomendações e convenções internacionais. Lisboa: Livros horizonte. p.104. Carta de Veneza artigo 1º.

²² *Idem*, p. 105. Carta de Veneza artigo 9º.

²³ Inquérito à Arquitectura Popular aspiração de Francisco Keil do Amaral explanada na revista Arquitectura nº14 em Abril 1947: "Uma iniciativa necessária" onde propõe «...recolha e classificação de elementos peculiares à arquitectura portuguesa nas diferentes regiões do País...».

²⁴ FERNANDES, José Manuel. 1999. "Pousadas de Portugal. Obras de raiz e em monumentos", em Caminhos do património (1929/1999 DGE MN). Lisboa: Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais/Livros horizonte. p. 170.

²⁵ Projecto da autoria de Fernando Távora com a colaboração de: Alfredo Matos Ferreira, Bernardo Ferrão, Jorge Barros, Francisco Barata, Joaquim Jordão, Manuel Magalhães, Agostinho Ramos, Gil Carneiro, José Távora e Fernando Barroso.

²⁶ Pousada com projecto desde 1973 e inaugurada em 1985, abordada noutro capítulo.

²⁷ TRIGUEIROS, Luiz. 1993. Fernando Távora. Lisboa: Editorial blau. p. 116. Referência de Fernando Távora à metodologia de abordagem na Pousada de Santa Marinha: «...o critério geral adoptado (...) foi o de continuar-inovando, isto é, o de contribuir para a prossecução da vida já longa do velho edifício, conservando e reafirmando os seus espaços mais significativos ou criando espaços resultantes de novos condicionamentos programáticos...».

na reintegração ou "unidade de estilo"²⁸ associada a Viollet-le-Duc, por ter sido esta a teoria de intervenção que acompanhou de um modo geral toda a campanha de "restauros" da DGEMN. Ou noutra qualquer teoria de intervenção, o autor propôs a continuidade na contemporaneidade de um novo corpo, num entendimento lógico e original resultante da investigação que realizou com auxílio de vários campos do conhecimento. Estudou o conjunto construído, investigou a sua história e introduziu a arqueologia como aliada de projecto.

Um novo Plano Nacional de Pousadas de Turismo surge em 1989-1992, sob a alçada da ENATUR²⁹ que ficaria responsável pela exploração das pousadas. As bases fundamentais deste plano sustentaram-se: na adaptação a pousada de edifícios existentes de qualidade e na distribuição ordenada no território nacional. Os projectos sujeitar-se-iam à aprovação do IPPAR³⁰, ficando a fiscalização das obras a cargo da DGEMN. É neste enquadramento que se realizaram as denominadas «...»3 filhas" directas da obra de Guimarães...»³¹ as pousadas: da Flor da Rosa no Crato³² inaugurada em 1995 de João Luís Carrilho da Graça³³, de Nossa Senhora da Assunção³⁴ em Arraiolos inaugurada em 1996 de José Paulo dos Santos e de Santa Maria do Bouro³⁵ em Amares de Eduardo Souto de Moura³⁶ em 1997. Com um legado abastado estas três obras ampliam e diversificam as opções de intervenção no âmbito patrimonial, apelidadas «Pousadas de Arquitecto: Produção de Património»³⁷. Pertencem ao mesmo plano as adaptações realizadas nos conventos femininos: a Pousada de D. João IV em Vila Viçosa de 1997, concebida por João de Almeida e Pedro Ferreira Pinto e a Pousada de D. Afonso II em Alcácer do Sal de 1998, da autoria de Diogo Lino Pimentel.

A partir da obra de Fernando Távora a Pousada de Santa Marinha, premiada em 1987 com o Grande Prémio Nacional de Arquitectura³⁸, assumiu-se claramente a estratégia de acção da ENATUR. Com praticamente metade dos capitais privatizados desde 2003, a política de gestão das Pousadas de Portugal rapidamente delineou a aquisição e reconversão de edifícios de interesse patrimonial como meta. Dentro dessa estratégia de actu-

²⁸ NETO, Maria João Baptista. 2001. *Memória, propaganda e poder: o restauro dos monumentos nacionais (1929-1960)*. Porto: Faup publicações. p. 240. Refere: «...Os preceitos da unidade estilística permanecem (...) como a posição oficial da DGEMN...».

²⁹ ENATUR: Empresa Nacional de Turismo criada em 1976, sociedade anónima em 1992 com o objectivo de desenvolvimento e exploração de actividades turísticas. Possui a marca "Pousada", concessionária e supervisiona a exploração dos estabelecimentos hoteleiros da rede de Pousadas de Portugal, à iniciativa privada.

³⁰ IPPAR: Instituto Português do Património Arquitectónico regulava a classificação do património histórico português e homologava o seu estado de conservação. Em 2006 dá-se a fusão deste instituto com o Instituto Português de Arqueologia originando o actual IGESPAR, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico.

³¹ FERNANDES, José Manuel. 1999. "Pousadas de Portugal. Obras de raiz e em monumentos", em *Caminhos do património (1929/1999 DGEMN)*. Lisboa: Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais/Livros horizonte. p. 173.

³² Pousada inaugurada em 1995 com início do projecto em 1991.

³³ Autoria de João Luís Carrilho da Graça com a colaboração de: Inês Lobo, Anne Demoustier, Pedro Domingos, Nuno Matos, Flávio Barbini, João Trindade, Maria João Silva, Luís Gonçalves e João Gomes da Silva (paisagem).

³⁴ Início das obras em 1995.

³⁵ Pousada inaugurada em 1997 com início do projecto em 1989.

³⁶ Autoria de Eduardo Souto de Moura com Humberto Vieira e colaboração de: Manuela Lara, Marie Clement, Ana Fortuna, Pedro Valente, Maria João Dias Costa (jardins) e Cecília Cavaca (decoreação).

³⁷ LOBO, Susana. 2004. "1942-2002. 60 anos de Pousadas", em *Arquitectura Moderna Portuguesa 1920-1970*. Lisboa: IPPAR/Ministério da Cultura. p. 101.

³⁸ Atribuído pela Associação dos Arquitectos Portugueses.

ação inauguram-se: em 2009 a Pousada do Freixo no Porto projecto de Fernando Távora e Bernardo Távora numa adaptação ao conjunto constituído pelo Palácio do Freixo, obra barroca de Nicolau Nasoni de meados do século XVIII classificada Monumento Nacional e pela fábrica de Moagem da Companhia Harmonia ampliada nos anos 50/60, que conta com 87 quartos; a Pousada de São Mateus em Viseu numa adaptação de Gonçalo Byrne ao antigo Hospital de São Teotónio de 1842, com 84 quartos; do mesmo autor a Pousada do Palácio de Estói com 63 quartos numa adaptação da edificação inaugurada em 1909, classificada Imóvel de Interesse Público em 1977 e adquirida em 1987 pela Câmara Municipal de Faro. Em 2012 foi inaugurada a Pousada de Cascais, Fortaleza da Cidadela no interior dos fortes militares dos séculos XV e XVII, numa intervenção de Gonçalo Byrne e David Sinclair que conta com 126 quartos sendo a unidade de maior capacidade de alojamento.

Para o futuro a lógica delineada para as pousadas é a junção entre «...localizações ímpares, projectos de arquitectura marcantes e de maior dimensão...»³⁹ segundo propósitos divulgados na página oficial. Onde constam as previsões de abertura para 2013 da Pousada da Serra da Estrela numa adaptação de Eduardo Souto de Moura ao antigo Sanatório dos funcionários dos caminhos-de-ferro, edifício do século XX da autoria de Cottinelli Telmo projectado nos anos 20, construído entre 1928 e 1936 que contará com 95 quartos. Prevista para 2014 a Pousada do Terreiro do Paço, em Lisboa. Se a intervenção prevista para o Sanatório merece nota pelo que de positivo representa, independentemente da solução final de projecto ou método de intervenção, ao alertar para o importante papel que as “Pousadas” sempre desempenharam na recuperação e salvaguarda do património e poderão desempenhar relativamente ao património mais recente.

Hoje como outrora a denominação “Pousada” está decretada por lei, incluída na noção de estabelecimentos hoteleiros «...instalados em imóveis classificados, como monumentos nacionais, de interesse público, de interesse regional ou municipal, ou em edifícios que, pela sua antiguidade, valor arquitectónico e histórico, sejam representativos de uma determinada época.»⁴⁰. Mas ressalva-se aqui que nem todo o monumento deva ser adaptado⁴¹, quando «...a noção de *património* surge entendida apenas como um legado, uma *herança* do passado que, automática e acriticamente temos de suportar a qualquer custo, sem aí acentuar o quanto há – e tem de haver – de investimento crítico próprio ...»⁴². Não estarão as *Pousadas* a distanciar-se irreversivelmente dos propósitos da sua génese?⁴³.

³⁹ <http://www.pousadas.pt/historic-hotels-portugal/pt/corporate/pages/new-projects.aspx>. Disponível no dia 22 de Outubro de 2010.

⁴⁰ Decreto-lei nº39/2008 de 7 de Março, artigo 11º, 2 c).

⁴¹ Embora construir sobre o construído contribua para a manutenção da memória colectiva, favoreça a integração local e até numa perspectiva ecológica potencie a sustentabilidade. Entende-se que ao reabilitar recicla-se, ao adaptar reutiliza-se, traduzindo-se numa redução de meios.

⁴² ALMEIDA, Pedro Vieira de. 2010. Dois Parâmetros de Arquitectura Postos em Surdina. O propósito de uma investigação. Porto: Centro de Estudos Arnaldo Araújo (uID 4041 da FCT). p. 11.

⁴³ <http://www.pousadas.pt/historic-hotels-portugal/pt/corporate/pages/legacy.aspx> Disponível no dia 20 de Setembro de 2012. Citação de António Ferro: «Quando um hóspede deixar de ser tratado pelo nome para ser conhecido pelo número do quarto que ocupa, estaremos completamente desviados do espírito das Pousadas.»